

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 1039

Data: 24.02.81

Pg.: \_\_\_\_\_



Telefoto Estado

A doença que vem atacando os nonoai não foi identificada

### **Andreazza ignora mal de índios e perde o humor**

#### **Da sucursal e do correspondente**

Irritado com as perguntas dos repórteres, ontem, em Curitiba, o ministro do Interior, Mário Andreazza, interrompeu entrevista coletiva que concedia, dizendo aos jornalistas: "Vocês querem criar caso, não notícias". O mau-humor do ministro começou quando ele tomou conhecimento através dos repórteres da doença ainda não identificada que vem atacando os índios nonoai, no Rio Grande do Sul — e aumentou muito quando lhe perguntaram sobre a validade dos acordos estaduais com a Funai para dar assistência aos índios.

"Falar em estadualização é besteira", disse o ministro antes mesmo que a pergunta fosse concluída. "O Estatuto do Índio diz que compete ao Estado e aos municípios a assistência aos indígenas", concluiu, depois de auxiliado por Antônio Pires, superintendente da Sudeul, que o alertou sobre a doença dos nonoai.

Após o encerramento da entrevista, agentes da segurança de Andreazza procuraram os repórteres aconselhando perguntas 'otimistas' ao ministro. Ele, no entanto, recusou-se a prosseguir com a entrevista.

#### **INVASÃO**

Resultado de levantamento feito em Mato Grosso do Sul sobre as aldeias

indígenas: em 50 núcleos pesquisados foram constatadas 97 fazendas de invasores que, baseados em simples decisão administrativa da Funai, praticamente tomaram conta dos 400 mil hectares dos índios *kadiweus*, recompensados com as terras pelo imperador d. Pedro II, após a Guerra do Paraguai, onde combateram.

A revelação foi feita ontem em Campo Grande durante o encontro de avaliação entre os 30 estudantes do Projeto Rondon que realizaram o levantamento e representantes do Ministério do Interior e da Funai. A imprensa não teve acesso à reunião, mas os estudantes decidiram convocar os repórteres e fazer-lhes um amplo relato da situação que encontraram. Concluíram: "A Funai assumiu caráter paternalista e forçou os índios a perderem suas verdadeiras identidades. Além disso, ficou evidente a participação de funcionários da Funai no processo de invasão das reservas e depredação das aldeias".

Segundo dados da própria Funai, os *kadiweus* não passam hoje de 302 pessoas, completamente aculturadas de acordo com os estudantes. Para se ter uma idéia — disseram — o cacique já passou a ser chamado de "capitão" e o pajé de "atendente". Os integrantes do Projeto Rondon constataram ainda que vários fazendeiros adquiriram mais de uma propriedade.